

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PERES

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA



## OS ANSEIOS DA ESCOLA TÉCNICA DE TAVIRA

Um aspecto da sessão inaugural da Escola Técnica de Tavira, em 1 de Outubro de 1961, data que ficou gravada na história da velha cidade.

**PUBLICOU** o «Povo Algarvio» no seu último número um artigo intitulado «CURSO DE AGRICULTURA EM TAVIRA» artigo com que, em essência, nós concordamos plenamente, mas que poderia induzir em erro alguns menos avisados sobre as aspirações dos Tavirenses, acerca do futuro da sua Escola Técnica, Escola que desde já seja dito, eles acarinharam com todo o amor e protegem com a devoção de quem vê nela o mais alto expoente de valorização local dos seus filhos.

Poderia, como disse alguém menos avisado ficar pensando que o desejo dos habitantes desta cidade seria a extinção do Curso de Agricultura, para o qual a Escola foi criada, a fim de dar lugar a mais uma Escola Industrial e Comercial. Não, os Tavirenses não desejam a EXTINÇÃO de qualquer Curso da sua tão querida Escola Técnica, mas sim a CRIAÇÃO de mais um Curso ou seja, a criação do Curso Geral de Comércio.

Quem como os Tavirenses se orgulha de possuir uma Estação Agrónoma que tem exercido notabilíssima acção no Algarve, nomeadamente no seu Sotavento, quem como os Tavirenses se encontra perfeitamente consciente do alto valor do apetrechamento da Sua Estação Agrónoma e muito principalmente do alto nível do corpo científico que nele trabalha, não podia de forma alguma pensar na

(Continua na 2.ª página)

## A REVOLUÇÃO CONTINUA

**SOB** a presidência do dr. Castro Fernandes e com a presença de todos os vogais, conselheiro Armando Cândido, dr. Arnaldo Pinheiro Torres, Francisco do Casal-Ribeiro e

POR

O. PERES

capitão Francisco Soares da Cunha, efectuou-se, no passado dia 2, a primeira reunião da Comissão Executiva da União Nacional, posterior à constituição do novo Governo.

A Comissão resolveu, por unanimidade, manifestar a sua dor e o seu profundo sentimento pelo mal que tão violentamente assaltou Salazar, exprimir a sua admiração pelo venerando Chefe do Estado, pela serenidade com que enfrentou a crise e pelo claro critério de que deu prova na solução dela e, finalmente, significar ao

(Continua na 2.ª página)

## O Eng. Mendes Barbosa novo Presidente da TAP

O Diário do Governo publicou a portaria do sr. Ministro das Comunicações que confirma a Companhia Portuguesa Rádio Marconi no exercício das funções de Presidente do Conselho de Administração da TAP, posto que vinha ocupando há nove anos, em sua representação, o sr. Eng.º Vaz Pinto, actual Ministro de Estado Adjunto do Presidente de Conselho de Ministros. A mesma portaria designa o sr. Eng.º Eduardo Mendes Barbosa, Administrador da Marconi, como representante desta Companhia naquelas funções.

O sr. Eng.º Mendes Barbosa ocupava já o cargo de Vice-Presidente, em exercício, da TAP, Empresa da qual era, já há anos, Administrador Exe-

## A Data de 11 de Novembro foi comemorada em TAVIRA

**CONFORME** havíamos noticiado a data do armistício foi comemorada em Tavira pela Liga dos Combatentes.

Ao meio dia, foi celebrada pelo rev.º Capelão do C. I. S. M. I., uma Missa, na Igreja de São Francisco, a que assistiu o

## NO HOTEL SANTA MARIA EM FARO

Primeiro passo a favor da maior obra de elevação social até hoje empreendida em Portugal.

Sua Excelência o Senhor Presidente da República, lança o apêlo para a criação da FUNDAÇÃO SALAZAR.

O Hotel Santa Maria, a Galeria de Arte Berlitz e o pintor Manuel Hilário Oliveira dizem: Presente!

No próximo dia 23, pelas 18.30, o sr. Governador Civil do Distrito digna-se presidir à inauguração duma exposição de pintura no Hotel Santa Maria, em Faro.

Obras do artista Manuel Hilário Oliveira, numa bem elaborada colectânea da Galeria de Arte Berlitz, esta exposição vai, de certo, reunir todos os amantes da pintura clássica, que ali se deslocarão a-fim de adquirir um quadro ou uma peça de cerâmica.

(Continua na 2.ª página)

## A LAVOURA EM CRISE

**DESDE** a falta de chuva à falta de recursos e facilidades, tudo tem contribuído para a lavoura continuar em crise, cuja profundidade só pode ser medida com exactidão por aqueles que têm a pouca sorte de viver do rendimento da terra, principalmente, tra-

tando-se da pequena lavoura. Tem-se feito eco da situação. Publicações em jornais e revistas, discursos, conferências,

por P. J.

## O PRESIDENTE DA CÂMARA DE OLHÃO FOI HOMENAGEADO PELOS FUNCIONÁRIOS E VEREADORES DO MUNICÍPIO

**OS** funcionários da Câmara Municipal de Olhão e Serviços Municipalizados, prestaram homenagem ao Presidente da Câmara, sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, por motivo da sua recondução no cargo que há 4 anos vem desempenhando.

Usou da palavra o sr. Rui Peres, digno Chefe da Secretaria, que em nome de todos os funcionários, justificou a homenagem prestada e formulou votos de muitas felicidades no desempenho deste novo período à frente dos destinos do Concelho.

No decorrer desta homenagem, foram oferecidas lembranças ao sr. Presidente e a sua Ex.ª Esposa que, a convite dos funcionários, foi associada a mesma homenagem.

Por fim o sr. Presidente agradeceu sensibilizado a manifestação de estima e simpatia de que foi alvo pelo funcionalismo municipal.

Também no passado dia 9, lhe havia já sido oferecido um almoço, pelos vereadores e Chefes de Serviços da Câmara Municipal.

Gostosamente nos associamos a tão justas homenagens.

palestras sobre novas técnicas de exploração agrícola, incluindo mecanizações, plantações, adubações, desinfecções, etc., mas a crise continua... Fala-se contra a rotina, apresen-

(Continua na 3.ª página)

## Promoção

**FOI** promovido a Capitão Tenente da Marinha, o sr. Comandante Fernando Ventura Duarte, Capitão dos portos de Vila Real de Santo António e de Tavira.

Ao ilustre oficial superior da nossa Armada apresentamos as nossas cordiais felicitações.

## A Bem da Língua Portuguesa António e Antão

pelo Dr. José Pedro Machado

**AS** comemorações de Santo António despertaram o interesse de diversas pessoas a respeito deste nome. Já que dele vou tratar, parece-me oportuno também dizer alguma coisa a respeito do seu divergente Antão.

Estes nomes, na verdade, não podem confundir-se. Para mais cada um deles está representado por pessoas diferentes no calendário cristão: S. Antão, o ermitão do deserto da Tebaida (251-356) e um dos fundadores da vida monástica; S. António, o franciscano natural de Lisboa (1195? 1231), que, após breve permanência em Marrocos, viveu em França e na Itália, onde faleceu na cidade de Pádua.

## Pela Imprensa

### VOZ DO SUL

**FOI** com prazer que recebemos de novo a visita do nosso prezado colega «Voz do Sul», de Silves, que por motivos de ordem técnica foi forçado a suspender por algum tempo a sua publicação.

Ao seu ilustre Director, o nosso prezado amigo sr. Dr. José Júlio Martins, inteligente advogado e grande amigo da sua terra natal, endereçamos-lhe por tal motivo as nossas mais cordiais saudações com um muito expressivo Bem Haja.

Duas personagens distintas, insistam-se. Não se compreende por isso que nas traduções e nas referências à célebre obra do francês Gustavo Flaubert se indique o respectivo título.

(Continua na 2.ª página)

## Formatura



Com distinção concluiu a sua formatura em Ciências Biológicas, pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, a sr.ª dr.ª D. Maria Manuela Reis Trindade, filha dos nossos prezados conterrâneos sr.ª D. Maria Antonieta Reis Trindade e sr. dr. Manuel Sabino Costa Trindade, médico especialista na capital, a quem enviamos sinceros parabéns com votos das mais expressivas felicidades para a nòvel licenciada.

## O horário de Inverno

da T. A. P.

### no Algarve

Apesar de ter entrado em vigor o horário de Inverno, que durará entre 1-11-968 e 31-3-969, a Delegação da T. A. P. em Faro, continuará a assegurar um serviço de reserva que funciona ininterruptamente das 9 às 19 horas, em todos os dias úteis, incluindo os sábados.

## CASOS DA VIDA DIÁRIA O lido e o corrido... valem muito

**A** vida, mais não é do que a experiência de cada dia que o homem adquire nas suas andanças neste mundo.

Primeiro, ambientado em casa, na escola, no liceu, nas universidades,

por A. J. PATROCÍNIO

pode dizer-se que o homem faz nestes diversos graus, a experiência do lido. Depois, passa à vida militar, e, em seguida, à vida prática de um emprego, ou vivendo dos rendimentos; pode dizer-se que entrou na fase do corrido.

«Mais vale o corrido que o lido», diz o nosso povo no seu adágio, mas ele não pode traduzir-se para interpretação à letra.

O corrido (a experiência da vida, do emprego, do cargo) tem o seu va-

(Continua na 2.ª página)

## TROVA

Lembra sempre a mocidade, Tem o aroma da violeta, Carta de amor é saudade Que se guarda na gaveta.

V. P.

1.º N.º 1300, BAP. LEG.



## Os anseios da Escola Técnica de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

extinção dum Curso que poderá vir a dar os melhores resultados desde que haja um intercâmbio entre a Escola Técnica e a Estação Agrária, intercâmbio esse que evitando duplicações onerosas para o Estado tornará o ensino agrícola muito mais eficiente.

E' óbvio que não será a desastrosa extinção deste curso aquilo que alguém nesta Terra pretende.

Pretende-se sim, que a Escola Técnica de Tavira, essa Escola que tanto carinho merece, essa Escola que é acarinhada e amparada dum forma ímpar pela Câmara Municipal como digna representante das aspirações do Povo desta Cidade, possua uma polivalência que lhe permita a par do Curso de Agricultura, possuir não só o Curso Geral de Comércio, como um dia mais tarde, uma maior gama de Cursos industriais, nomeadamente o Curso de mecânica Agrícola, montadores electricistas, e todos aqueles que as potencialidades duma juventude altamente dotada exigem, a bem da Terra que os viu nascer e da Nação da qual são indiscutivelmente o mais alto património.

E' isto que os Tavirenses desejam e o seu querer, o seu desejo não toma a forma platónica de quem espera uma benesse emanada dum despacho ministerial. Assim o prova a atenção verdadeiramente iniludível dos poderes camarários que distintamente o representam.

Citamos alguns exemplos que concreta e objectivamente ilustram o que acabamos de dizer:

Cedência do melhor terreno dispo-

## A revolução continua

(Continuação da 1.ª página)

novo Chefe do Governo a plena confiança de todos os nacionalistas portugueses na rectidão das intenções que o animam e nas altas qualidades, tantas vezes postas à prova, que são perante o País a formal garantia do prosseguimento da Revolução Nacional.

Está certa a Comis-ão Executiva de que o sr. professor Marcello Caetano saberá corresponder inteiramente a essa confiança, nos termos da sua declaração de 27 de Setembro, que definiu com tanta lucidez as obrigações indeclináveis que se deduzem da fidelidade aos princípios e do propósito firme de os realizar, através de uma política de sentido positivo que tenha como pólos principais a defesa intransigente da integridade do território nacional, a segurança da ordem pública, a consolidação das instituições através do seu progressivo aperfeiçoamento e a cooperação fraterna de todos os portugueses de boa vontade.

Assim, em palavras simples, directas, claras, a União Nacional exprimeu o seu apoio e a sua confiança na acção governativa que o Prof. Marcello Caetano vai empreender. Era uma manifestação necessária, na medida em que aquele organismo político representa a própria essência da doutrina de Salazar. Agora se pode dizer que toda a Nação está com o novo Presidente do Conselho, uma vez que o apoio de todos os sectores da vida nacional se encontrava já expresso na forma ordeira como foi recebida a decisão do venerando Chefe do Estado ao escolher para Chefe do Governo o Prof. Marcello Caetano. Assim, neste momento histórico que vivemos, podemos proclamar convictamente, que a Revolução continua.

O. Peres

## No Hotel Santa Maria EM FARO

(Continuação da 1.ª página)

A receita da venda destas obras, assim como a do Bar do Hotel Santa Maria durante as horas da Exposição, destina-se à **Fundação Salazar**, criada por Sua Ex.ª o sr. Presidente da República, com o fim altruista de oferecer a todos os portugueses um lar onde a vida possa ser vivida à moda sã da família portuguesa.

A Exposição estará patente ao público até ao dia 2 de Dezembro seguinte e a sua inauguração vai consistir, sem sombra de qualquer dúvida, uma das pedras basilares dessa monumental obra a que o venerando Chefe do Estado, sr. Almirante Américo Tomaz meteu ombros, com a Fé inquebrantável dos portugueses de rija ténpera e que tão ilustremente têm sabido continuar Portugal.

Está de parabéns a nova administração do Hotel Santa Maria, merecem os nossos aplausos o valoroso artista Manuel Oliveira e a Galeria de Arte Berlitz e, diremos mesmo, que todos nós sejamos antecipadamente felicitados pelo nosso certo contributo para tão meritória como singular iniciativa.

Beim haja, a todos os portugueses de boa vontade.

nível para as instalações da sua nova Escola Técnica. Tendo em atenção o elevado preço do terreno no Algarve, o valor de tal donativo pode-se considerar ímpar em terras portuguesas.

Cedência dum subsídio vultuoso para que possa funcionar o desejado Curso Geral de Comércio.

Permanente e valiosíssima assistência de pessoal camarário nas velhas instalações onde a Escola se situa na ansia de tornar estas instalações mais funcionais. Tal actuação já deu os seguintes resultados concretos: Possibilidade de transformar uma sala em amplo ginásio, até à data os alunos só podiam fazer ginástica ao ar livre quando o tempo o permitia, criação dum gabinete médico inexistente, possibilidade de separação de sexos. Isto para citar o carinho que a população em geral e como sua representante a Câmara Municipal envolve a sua Escola Técnica.

Não, não queremos a EXTINÇÃO seja de que curso for e muito menos do Curso de Agricultura, queremos sim que este tome o aspecto valorativo que só uma desejável e indispensável colaboração (Escola Técnica, — Estação Agrária) lhe pode dar. Queremos o Curso Geral de Comércio que tão bem servirá para que a nossa juventude esteja à altura de poder navegar com segurança pelo mar da difícil contabilidade agrícola, trave mestra de qualquer empresa agrícola.

Queremos o Curso Geral de Comércio com a sua gama de línguas; Português, Francês e Inglês, às quais poderemos juntar o alemão, em núcleos facultativos ou obrigatórios da Mocidade Portuguesa, para uma mais ampla visão e actuação dos conhecimentos técnicos adquiridos.

Queremos um Curso Geral de Comércio com a sua gama de disciplinas de cultura geral que elevem a nossa juventude ao nível dum Técnico moderno.

Nunca pensámos numa extinção, mas sim na criação de mais um curso a que com o rodar dos tempos outros se seguirão.

Creio que este artigo podia ser subscrito por qualquer Tavirense e creio firmemente, pelo conhecimento que tenho do Ex.º Sr. Dr. António de Sousa Pontes, que este illustre senhor também não se importaria de o subscrever, não digo no que diz respeito à eloquência da palavra mas sim à objectivação dos factos.

## A data de 11 de Novembro foi comemorada em TAVIRA

(Continuação da 1.ª página)

Entretanto chegou do C. I. S. M. I. um destacamento militar que se postou sob a placa a fim de prestar a guarda de honra, conjuntamente com as deputações da M. P. da Escola Técnica.

Vários ramos de flores foram colocados na base do Monumento em glória aos soldados portugueses que tombaram em França e em África.

Em representação da Liga dos Combatentes, do C. I. S. M. I., da Câmara Municipal, da Escola Técnica de Tavira e do Lar da Criança, ali foram depositos ramos de flores a atestar a homenagem aos heróis portugueses de há 50 anos.

Descerrou a placa de bronze oferecida pela Liga dos Combatentes, que fora colocada no Monumento, o sr. tenente Coronel José Alves Pereira, Director do C. I. S. M. I., que no acto pronunciou algumas palavras de evocação patriótica.

Depois de prestada a guarda de honra, ao toque da marcha de continência, foi aguardado um minuto de silêncio por toda a assistência.

No final, o sr. Capitão José Inácio da Conceição, agradeceu ao Director do C. I. S. M. I. e as restantes entidades, a sua presença naquele acto de exortação patriótica.

E a finalizar, foi feito o desfile.

## Farmácia Maria Aboim

TAVIRA

Comunica aos seus Ex.ºs Amigos, que por motivo de obras de modernização, se encontra encerrada por alguns meses.

Tratam-se de todos os seus assuntos, na Farmácia Montepio.

## Casos da vida diária

### O lido e o corrido... valem muito

(Continuação da 1.ª página)

lor apenas como parte secundária do lido, fase de aprendizagem de conceitos e regras por que há-de reger-se a actividade de cada um.

Esse lido, que há alguns anos, na maioria dos casos dos empregos burocráticos podia ficar pelo 2.º ou 3.º ciclo dos liceus, para a classe média e o 1.º ciclo para um degrau inferior, são hoje insuficientes, na maioria dos casos.

O que hoje na maioria dos casos se toma por aí como desinteresse dos funcionários, alchunado também de burocracia, é falta de preparação para enfrentar os problemas á altura de lhe dar pronta solução.

Os serviços estão cheios de agentes que executam certas tarefas, e alguns as executam bem, mas dentro do esquema que lhes foi dado.

Um desvio que seja necessário, porque altera o ritmo do seu «savour faire», já carece de ser posto por escrito, para ser presente ao chefe que o estudará. Não pode ser resolvido de momento, fica para o dia seguinte, e, ás vezes, para a tal amanhã, que leva meses!

Há dias, num Domingo, sucedeu-me esta coisa curiosa: fui à Estação do Caminho de Ferro da capital algarvia, munido de uma senha de tarifa que me chegou às mãos no sábado anterior.

No domingo, disseram-me que podia receber a encomenda até ao meio dia, e, por volta das onze horas lá fui.

Tentando saber da veracidade da informação que me foi dada, inquiri de um funcionário que pela farda me parecia categorizado acima de carregador, se poderia receber a tarifa. A resposta, foi simplesmente desconcertante: «se o empregado quiser entregar, sim, senão tem de vir amanhã».

Não perdi a serenidade. Ao mesmo tempo reparei que o tal «empregado» saía do depósito e passava a lingueta da fechadura. Dirigi-me a ele, um rapaz novo, a quem fui o problema. Verdade seja que me fui atendido e não vi qualquer má vontade ou atitude de favor. Agradeço, como me cumpria.

Ao sair da gare, com o embrulho, vinha estupefacto: se quiser... sim; se não quiser... não!

Alguém esperaria uma resposta destas?!

A. J. do Patrocínio

## A Bem da Língua Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

lo em português como sendo a *Tentação de Santo António*, pois, na verdade, trata-se de *Santo António* isto porque no idioma daquele escritor não se verificou divergência no antropónimo latino: *Saint Antoine*, só por si, tanto pode ser o cenobita dos séculos III-IV, como o taumaturgo do XIII.

Entre nós a distinção já se verificava, pelo menos, no século XV e assim, numa mesma obra aparecem-nos estes passos: «... a tear a vida de samto Antam e dos outros irmitaões», *Crónica da Ordem dos Frades Menores*, I, p. 84; «E em essa mesmo ora samto Antonio de Lixboa... vyo a alma daquele meesmo frade...», I, p. 17.

A forma moderna *Antão* representa a antiga *Anton* (anterior, como se verifica, no século XV), em galego *Antón*, a cujo respeito Leite de Vasconcelos escreveu na *Antroponímia Portuguesa*, p. 452: «A propósito de *Anton* cita Bluteau, *Nomes*, p. 16, uma antiga quadra que começa por «Aquí Simon Anton», a qual me parece fora já publicada antes por Faria y Sousa».

A origem de *Anton* está, evidentemente, no latim *Antonius*, bem documentado na História.

Ao contrário do que aconteceu com o mais moderno *António*, *Anton*, (donde, como já se viu, *Antão*) não chegou até nós por via culta. Na linguagem popular *Antonius* deve ter sofrido uma redução, a qual impediu que os sons — *oni* — ou se mantivessem ou evoluçõessem para — *onho* —.

Leite de Vasconcelos (obra citada) diz que *Antão* vem «de *Antonio*, por *Antoni*...» Pelo seu lado, José Joaquim Nunes (na *Revista Lusitana*, 31, p. 58) tira o nome do genitivo *Antonii* em expressões como *ecclesia Sancti Antonii*, donde se destacaria *Antonii*, cujos dois *il* se teriam reduzido a um só, que depois cairia por se ter achado desprotegido, visto a nasal encostar-se geralmente à vogal que a precede.

Não é possível que a linguagem

## Agricultura Progressiva

O nosso País sempre foi considerado um País agrícola, mais de 80% da sua população — portanto, uma grande maioria — exercendo a sua actividade no sector agrícola.

Neste sector, a produção depende muito das condições do tempo climático, do «cão do tempo sem tempêro», como dizia o escritor notável que foi Manuel Ribeiro acrescentando, *a consumir-se e a ralar-se cada um da maldita chuva que não acaba, da desgraçada seca que não tem fim, agora as geadas e os charrocos, depois as branduras e os levantes que alforram e ensuam».*

Dependendo, assim, tanto do factor tempo a produção dos campos, a criação das colheitas faz-se sempre em condições de incerteza que se reflectem nos custos de produção. Despesas feitas pelos agricultores, esforços por eles dispendidos, de sol a sol não encontram, tantas vezes, suficiente compensação nos volumes das colheitas e por fim nos rendimentos. E, quando há lucros, a margem é pequena. Demais, era, não há muito tempo, um facto, nos meios rurais, o sub-emprego; a mão de obra disponível nestes meios não sendo absorvida por completo e de modo permanente, à roda do ano, pela actividade agrícola. Por isto se explicava a modestia dos salários agrícolas, e o nível de vida da nossa gente do campo mais baixo que o do operário fabril, mais baixo que o do trabalhador nas indústrias.

Não era justo que este aspecto do nosso viver se mantivesse. E, por isso, criadas com tão admirável esforço as condições indispensáveis (que até então não havia), o País passou a esforçar-se por instalar indústrias novas, aperfeiçoar as antigas, enfim, a esforçar-se no sentido do seu necessário desenvolvimento industrial. E entre as indústrias novas — aqui deve merecer uma referência especial a indústria nacional do azoto — a indústria dos adubos azotados, elemento de base para o nosso progresso agrícola.

Esta orientação e as medidas tomadas em consequência foram determinando a deslocação da mão-de-obra do campo para a fábrica, onde ela encontrava melhor remuneração. Por esta razão e por mais outras que sucessivamente se lhe foram juntando, a mão-de-obra nos campos começou a escassear, e a tornar-se, além de insuficiente, cara. Começou também, então, se não, propriamente, a desenvolver-se de modo acentuado a mecanização, pelo menos começou a impor-se generalizadamente a ideia da me-

canização da agricultura, a mecanização dos trabalhos do campo.

A mecanização destes trabalhos — pela qual se eleva a produtividade do agricultor, dispensando em larga medida o esforço braçal, portanto, a mão-de-obra, que muito onera os custos de produção, mesmo com salários baixos — encontrava em tempos idos obstáculo moral no facto, altamente preocupante, de a máquina determinar aumento de desemprego nos campos.

Dever-se-á no entanto, notar que a cultura mecânica não principiou somente nos dias de hoje. Mesmo nos tempos de abundante mão-de-obra havia lugar para ela, embora não generalizadamente como agora. Nos fins do século passado iniciou-se o movimento no sentido de utilizar máquinas nos trabalhos do campo, — primeiramente com o fim de tornar menos penosas para o homem e para os animais alguns trabalhos duros como a lavoura dos Barros, as ceifas, as arroteias das terras bravas; depois, com o fim de permitir a realização de trabalhos com rapidez e perfeição nas melhores oportunidades, nos curtos ensejos, em tempo próprio, e portanto com maiores cotas de rendimento por hectare. Assim, em propriedades extensas e pouco íngremes já se fazia cultura mecânica.

Até que, nos nossos dias, as disponibilidades decrescentes de mão-de-obra nos campos, e também a necessidade absoluta de reduzir os custos de produção das colheitas, por forma a entrarem na economia do mercado, em concorrência com as de outros países ou produtores, levaram a considerar a mecanização não em termos de cultura normal, mas em termos de *remédio* para paralisia da agricultura.

Mas para *tomar esse remédio* há que introduzir modificações, com frequência grandes, nos moldes clássicos da exploração agrícola. Na vinha, por exemplo, para se utilizar a máquina nos trabalhos da terra e nos outros granjeios, «ouve que suprimir linhas de plantação feita a compassos curtos habituais».

Com a supressão de linhas, alternadamente, as máquinas puderam operar nas entrelinhas; praticar os labores necessários; distribuir, enterrar ou cobrir os adubos; fazer tratamentos anticriptogâmicos, etc., sem molestar as cepas, quebrar os pámpanos.

Que a mecanização feita judiciosamente, com acerto na escolha das máquinas, contribua para a modernização e progresso da agricultura, para o abaixamento dos custos de produção, já se não duvida. Mas para a plena e rápida eficiência da actividade agrícola nesta orientação é necessário que entre os senhores agricultores se adopte e se desenvolva o espírito de cooperação dos esforços e o desejo de se tornarem profissionais conscientes em lugar de serem profissionais mais ou menos forçados...

## DEFESA CIVIL DO TERRITÓRIO

PROSEGUINDO nos seus trabalhos com vistas à reactivação da Defesa Civil do Território, o Comando Distrital de Faro da Legião Portuguesa está a reorganizar as Comissões Concelhias que ainda o não foram e, simultaneamente, a promover reuniões preparatórias da actividade a desenvolver no futuro, para estas, convocando todos os Agentes residentes no Distrito.

Efectuaram-se já, na séde do Comando Distrital, quatro dessas reuniões, com Agentes residentes em Faro, as quais foram muito concorridas, sendo de destacar a presença do professorado do ensino primário e funcionalismo da Câmara Municipal. Outras reuniões vão ainda efectuar-se em Faro, seguindo-se-lhes reuniões idênticas nas sédes dos restantes concelhos do Algarve.

Os Serviços Culturais do Comando Distrital, dando a sua colaboração aos Serviços da Defesa Civil, vão igualmente promover, em todas as Vilas e em algumas freguesias mais populosas, sessões de projecções cinematográficas sobre a D. G. T., destinadas aos Agentes ali residentes e em especial aos professores do ensino primário.

## Transcrição

«Diário da Manhã», teve a gentileza de transcrever no seu número de 27 de Outubro, o suelto «Vida Cara» publicado no «Povo Algarvio».

Os nossos agradecimentos.



Nas suas culturas gaste do que é bom, em quantidade conveniente e terá boas colheitas.

Aplique NITROLUSAL.

NÃO POUPE NOS ADUBOS.



# A Lavoura em crise

(Continuação da 1.ª página)

tam-se teorias para debelar o estiolamento, mas verifica-se em certos casos a falta de visão clara das realidades.

O sr. Presidente do Conselho, Prof. Dr. Marcelo Caetano, numa visita que fez ao Ribatejo, declarou às entidades presentes: «Aos homens de Estado, hoje, não chega ler livros ou consultar publicações. Interessa ouvir e ver as pessoas e as coisas». Isto revela o sentido prático de um grande estadista em quem o País confia plenamente.

A lavoura vende actualmente produtos pelos mesmos preços de há vinte anos e comprado de que necessita pelos «olhos da cara» com aumentos acima de cem por cento em relação àquela época, sem qualquer contrapartida compensadora.

A lavoura vê aumentados os impostos, taxas e contribuições, não incluindo as quotas das casas do povo, que têm subido impiedosamente.

A lavoura vê subir em marcha acelerada o custo da mão-de-obra e descer simultaneamente o rendimento da mesma, dentro de um horário de oito horas reduzidas à infima espécie pelo moderno roneirismo de aversão ao trabalho, talvez, como consequência da euforia de gozo que alastra por toda a parte.

Assim, a lavoura empobrece, enquanto a indústria enriquece. Este desequilíbrio não tem perspectivas animadoras, desequilíbrio que pode levar a lavoura à ruína completa, se não lhe acudir um tempo — diz quem possui mais autoridade do que este velho e modesto lavrador. É um problema momentoso que requer estudo e acção para ser eficazmente resolvido. E os grémios? Como organismos representativos da lavoura, compostos de indivíduos competentes e animados de boa vontade, têm uma missão importante a desempenhar no que diz respeito à política agropecuária. Porém, essa missão não deve limitar-se a comprar e vender. É preciso, na conjuntura actual, procurar os meios necessários para a sobrevivência desafogada da classe que representam. É preciso ajudar a vencer as suas pesadas dificuldades, não apenas com a ida ao estrangeiro de observadores de inovações, embora alguma coisa de utilidade possam trazer na bagagem dos seus conhecimentos.

Note-se que estas considerações não traduzem qualquer intuito depreciativo, mas sim construtivo. Muitas vezes, o silêncio é contraproducente.

Os pequenos lavradores, que estão em contacto permanente com a terra numa labuta incessante, árdua e espinhosa, homens geralmente obedientes por instinto, merecem que se tenha a devida consideração pela sua prestante actividade, não os deixando vegetarem num plano inferior, pois todos eles são filhos prestimosos da mesma Pátria e estão ao abrigo das mesmas leis que regem uma sociedade civilizada onde não existe a discriminação racial. Obreiros de grande parte da produção alimentar, indispensável à vida, constituem um dos mais valiosos sustentáculos da Nação, e por isso devem ocupar o lugar que por direito próprio lhes pertence.

A nossa região, essencialmente agrícola, deve ser uma das mais atingidas pela crise, no Algarve, mas os lavradores sofrem-na resignadamente, continuam com fé e esperança, respiram o ar puro dos campos, bebem o delicioso *imperial* para suavizar as agruras, pois não há outro remédio...

O Dr. Rolão Preto, referindo-se à lavoura num artigo publicado no «Beira Baixa», de

Castelo Branco, manifesta-nos seguintes termos:

«Semear, para quê? Não se sabe de antemão a instabilidade do sacrifício?»

«Seleccionar gados para obter boa lã? Para quê? A lã estrangeira e as «fibras» não liquidaram já a nossa lã?»

«Criar e seleccionar gados de forma a fornecer a carne dos nossos mercados, para quê? Não matava esta nossa veleidade as importações maciças de carne congelada?»

«Cuidar dos nossos olivais, mão-de-obra e adubos a peso de ouro, para quê? Não se vão buscar os óleos africanos, os óleos dos próprios países nossos declarados inimigos, para substituírem o maravilhoso e desventurado azeite das nossas oliveiras?»

«Batatas... Para quê cultivar batatas? Cultivar batatas confiados no preço de garantia, para quê? Não se viu a «garantia», que é expressão de firmeza e segurança económica, tornar-se parca e misera esmola distribuída à lavoura arruinada?»

«Cultivar batatas... Preparar, à força de canseiras, despesas e cuidados, o terreno bravo para lhes poder ser propício. Desvendar águas, erguer depósitos, adquirir motores. Comprar sementes a trezentos e mais de trezentos escudos as sacas de quarenta e cinco quilos. Descobrir e pagar uma mão-de-obra caríssima. Plantar, enfim, as batatas, com estrúmes, adrede. Sachar, regar, sulfatar, arrancar finalmente as batatas e transportá-las para o mercado. Seja! As batatas estão ali. Custaram os olhos da cara do lavrador. Representaram um longo e doloroso sacrifício. Mas não importa, são agora a sua esperança.

«Nessa altura, porém, nessa altura mesmo, eis que ao Tejo chegam os primeiros navios carregados de batatas da estrangeira «mandadas vir». Os primeiros, mas não os últimos, bem entendido.

«Vai porém já longa a longa lista das imprevidências, das anomalias, das contradições, dos erros económicos de que a lavoura padece.

«Haveria mais que dizer ainda não só das desventuras propriamente económicas da lavoura como de outras desventuras que lhe são atinentes. O «ensino público» e o desamor da terra, por exemplo. O caso da emigração em massa dos trabalhadores portugueses para França. Essa debandada com comboios especiais a servi-la, com carro à porta a chamá-la... Essa exportação insólita de homens que substituiu a útil e necessária exportação dos nossos produtos».

Estas palavras são de um homem culto e experimentado que tem voz activa em assuntos de economia.

P. J.



## Conceição de Tavira

**Necrologia** — No passado dia 6 do corrente, faleceu nesta freguesia o sr. D. Jacinta das Dores, viúva, de 82 anos de idade. A extinta, que gozava de gerais simpatias, foi uma senhora de exemplares virtudes. Ficou viúva bastante nova e com nove filhos menores e posto que sem recursos, a todos proveu a sustentação apenas com o seu trabalho e de todos fez homens dignos.

Era mãe das sr.ªs D. Catarina da Silva, D. Maria da Silva, D. Maria do Carmo Silva e D. Joana da Silva (já falecida) e dos srs. Silvério da Silva, António Bento da Silva, José António da Silva, Jacinto das Dores Silva e João da Silva, e avó de 29 netos.

O seu funeral que se realizou na tarde de 7 do corrente para o cemitério desta freguesia com grande acompanhamento, constituiu uma grande manifestação de pesar.

O «Povo Algarvio» apresenta à família enlutada sentidos pésames.

## Fantar de despedida ao capitão Rebelo

Ficam avisadas por este meio todas as pessoas que se inscreveram no banquete de homenagem e despedida ao sr. capitão José Augusto Rebelo, que o mesmo se realiza no próximo dia 23 do corrente, pelas 20,30 horas, no restaurante «Casa dos Frangos».



## Pela Pátria

### Castro Marim

**O mau tempo** — Há dias esta vila foi surpreendida por um violento vento ciclónico que arrancou árvores e arrastou uma boa parte dum barracão de cinema, que ficou totalmente danificado.

No entanto, a chuva tornou-se benéfica, pois os campos desta região estavam a ressentir-se por falta de água.

**As obras da Igreja Matriz** — Segundo consta, vão começar novamente em breve, as obras da Igreja de Nossa Senhora dos Mártires, agora graças à comparticipação do Estado. Bem haja.

**Notícias Pessoais** — Retirou para Lisboa por uns tempos, a nossa conterrânea sr.ª D. Rita dos Mártires Pereira Nogueira Antunes Costa.

— Vimos nesta vila a sr.ª D. Bela Mês Tenório Gonçalves, residente em Lisboa.

**Necrologia** — Faleceu com a propecta idade de 95 anos, na sua propriedade sita em São Bartolomeu, o sr. Jacinto Celorico Palma, abastado proprietário e antigo Presidente do Município de Castro Marim.

Era viúvo e nasceu na Herdade de Corgadeiros, em Mértola, mas residiu mais de 80 anos até que Deus o chamou à sua divina presença, em Castro Marim.

Foi pai extremo, esposo exemplar, gozando de muita simpatia e respeito pelas suas qualidades morais, sempre soube impôr-se nos diversos lugares de responsabilidade a que foi chamado a desempenhar. Por mais de uma vez foi Presidente da Câmara Municipal e a sua morte foi muito sentida tendo sido içada a Bandeira Nacional a meia haste no edifício da Câmara.

O ilustre e saudoso Jacinto Celorico Palma, era pai da sr.ª D. Maria Xavier Celorico Palma Dias, casada com o sr. Dr. Francisco Dias Cavaco, distinto Médico, cunhado da sr.ª D. Francisca Xavier Alberto e avó dos srs. Francisco Manuel Palma Dias, Jacinto José Palma Dias, ambos estudantes universitários e da sr.ª Dr.ª D. Rita Maria Palma Dias Sampaio, casada com o sr. Eng.º Ventura José Ortigão de Mello Sampaio.

O funeral que se realizou para o cemitério desta vila, constituiu uma grande manifestação de pesar, nele tomando parte todas as pessoas de categorias sociais, vendo-se pessoas de vários pontos do país e do estrangeiro.

Após Missa de corpo presente, o corpo ficou depositado no jazigo de família.

À família enlutada endereçamos sentidos pésames. — C.

## Consulta Médica para crianças

Terças e Sextas-feiras

ÀS 12 HORAS

Rua Tenente Couto n.º 6 — TAVIRA

## FIOS DE LÃ

Fibras Acrílicas, Fios de todas as qualidades para a Indústria, Tricots

Vende: GEORGES ROSE, LDA. — R. dos Sapateiros 219-1.º

LISBOA

(Envia-se à cobrança)

## HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

## Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — Sr. Rui Armando Martins da Costa.

Em 17 — Meninas Maria Odete Marques Galvão e Maria Isabel da Conceição.

Em 18 — D. Maria Alda da Silva Soares Mil Homens Cabeça, D. Mariília Machado Rafael Leote Cavaco e srs. José de Oliveira e Alberto da Silva Rodrigues.

Em 19 — D. Irãne da Conceição Pereira, D. Maria Arrais Martins, srs. Gilberto da Costa e José Chagas e menina Isabel Maria Entrudo dos Santos.

Em 20 — D. Maria Gabriela Padinha Pinte Coelho, D. Maria da Conceição, D. Maria da Conceição Viegas, sr. Joaquim António da Silva e meninas Maria Ribeiro Rosa e Auzíria Félix Sousa Anica.

Em 21 — Maria Luísa da Silva Modesto, srs. António José Correia e Custódio Alberto das Mercês e menino Luis Carlos Vicente Correia.

Em 22 — D. Maria Cecília Arriegas Bento, D. Clarice da Palma Vaz, D. Maria José Messias Martins e os srs. Luis Filipe Magalhães Palma Rodeira e José Sebastião Morgado.

### Nascimento

No passado dia 2 do corrente, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino, num quarto particular do Hospital de Faro, a sr.ª D. Maria Isabel Gomes Paula de Matos Domingues, esposa do nosso prezado amigo sr. Celestino de Matos Domingues, conceituado Delegado da T.A.P. no Algarve.

A noífta recebeu o nome de Leonor Gomes Paula Matos Domingues.

Aos pais e à recém-nascida desejamos muitas felicidades.

«POVO ALGARVIO» N.º 1796 — 16-11-1968

## Tribunal Judicial da Comarca de Tavira

### ANÚNCIO

(1.ª Publicação)

Pela Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca de Tavira, correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado FRANCISCO JORGE DE BRITO COSTA LUZ, solteiro, maior, adjunto de Administrador de Posto, residente em Sumba — Angola, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, reclarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução movida por Dr. António Celorico Drago.

Tavira, 18 de Outubro de 1968

O Escriurário

José Fernando Chagas Cansado

Verifiquei

O Juiz de Direito

António Luiz Figueiredo Vasco

## VENDE-SE OU ARRENDA-SE

Uma horta no sítio de Amaro-Gonçalves com 2 noras, tanque e levada, boas casas de habitação e vários apartamentos.

Trata-se com o próprio, morador na Rua dos Mouros n.º 16 — TAVIRA.

# "A LEGIÃO" CONTINUA!

O boato, arma eficientíssima da moderna guerra psicológica, é em Portugal quase uma instituição, e até de duração secular. O português, na generalidade, sem boatos, e anedotas quase não sabe viver. Dai o sábio aproveitamento que, de boatos e anedotas, têm sempre feito aqueles que, nascidos cá ou lá fora, mas ao serviço de interesses que não são portugueses, procuram fomentar a subversão em Portugal. Daí a onda de boatos que, nas últimas semanas, tem avassalado o País, postos a correr pelos inimigos da Pax Lusitanae, e divulgados por muitos portugueses com uma satisfação tão inconsciente como mórbida.

Entre tais boatos, surgiu logo de começo, avolumando-se no decorrer dos dias, o de que a Legião Portuguesa *vai acabar*. Alguns dizem-na, mesmo, *já acabou*. E não falta até quem fale de *castigos, sansões ou represálias*, (à boa e democrática maneira dos depuramentos comunistas, já se vê!) contra os que, apesar de tudo e contra tudo, se têm mantido fieis aos ideais legionários, continuam a sentir-se honrados por envergar a farda legionária, não abrandam e antes intensificam a sua actividade nos quadros da Organização. Os *conites* à *deserção* dos legionários, com a alegação de assim fugirem às responsabilidades que lhes serão exigidas (responsabilidades de quê? de ser português acima de tudo?) andam de boca em boca, numa esforçada tentativa, cujos verdadeiros e ocultos objectivos facilmente se adivinham.

Pois bem: a verdade é que a Legião não acaba! A Legião não vai desaparecer e nem sequer abrandar a sua actividade. É possível (é até necessário ou mesmo indispensável!) que algumas modificações se façam nas suas estruturas, na sua orgânica, nos seus métodos de acção, até nos seus objectivos secundários, mas sem qualquer prejuízo do seu objectivo fundamental de defender as grandes certezas em que assentam a integridade, a independência, o prestígio e o progresso da Pátria Portuguesa. Mas, tudo isso com a intenção, apenas, de a tornar mais actual e mais eficiente. *A Legião continua!*

A Legião Portuguesa continua porque é hoje tão necessária como o era há trinta anos, quando o Major Botelho Moniz, no célebre comício do Campo Pequeno, lançou o *grito de alarme* de que resultou a sua fundação. Talvez, até, seja agora mais necessária do que então. Os perigos hoje são os mesmos, mas avolumaram-se imenso, tomaram proporções então inimagináveis, que alguns consideram até verdadeiramente *apocalípticas*; e além disso, as nossas Forças Armadas estão presentemente a braços com uma guerra no Ultramar, que então não existia. Em face daqueles perigos e nestas circunstâncias, como disse há anos Salazar e repetiu há dias Marcello Caetano, *todos nós somos demais para continuar Portugal!*

Desiludam-se, portanto, os boateiros *conscientes* das suas intenções subversivas e os *inconscientes divulgadores* de boatos cujas intenções não avaliam. Desiludam-se todos: *a Legião continua!* E até vai intensificar a sua actividade, torná-la mais eficiente, mais útil, mais a *bem da Nação!*

O. P.

## VENDE-SE

Prédio com 9 divisões, sobrado e quintal, duas frentes, Rua Dr. Parreira e Rua da Silva. Trata Miguel Bagarrão — Tavira.

## Praia de Tavira

Vende-se ou arrenda-se o Restaurante da Praia.

Tratar com o proprietário do mesmo directamente ou pelo telefone 237 — TAVIRA.

## futebol

Campeonato Regional de Juvenis

Começa amanhã a disputar-se o Campeonato Regional de Juvenis e Tavira também estará presente na prova, sendo representada pela sua jovem equipa, o Clube Desportivo Tavirense.

O calendário marcou para o primeiro encontro da nossa equipa em Vila Real de Santo António, onde se desloca amanhã, a fim de defrontar o Lusitano local.



**Pequenos Apointamentos**

**PALAVRAS**

O senhor Ministro do Interior no discurso em que empossou o novo Governador Civil de Setúbal proferiu palavras muito interessantes e judiciosas. Recordemos algumas das suas palavras... «que as vozes de baixo se ouçam claramente nos patamares do Governo». Assim é necessário; mas todos sabemos como elas são abafadas e quando alcançam alguma resposta, é geralmente, o contrário que a dá. E quem fica com as culpas é o Ministro em cujo gabinete elas não penetram e, por isso, não podem ser atendidas. Fosse os gabinetes limpos dos miasmas que os empenham e muita coisa surgiria mais clara e resolvida com mais justiça. Continuemos: «Não se sobe para receber mas para dar». Assim seria se os que sobem subsem conjugar o verbo servir. Mas, ai de nós, tantos e tantos só o sabem conjugar na forma reflexa. Estamos tranquilos; acabamos onde começamos e na hora precisa não aparecemos porque já estávamos presentes. Passe o senhor Ministro das palavras às acções e terá o aplauso de todos os que não rastejam para mais seguramente subir.

**HABITAÇÃO**

Contámos aqui aquele caso da mulher que andando a prestar serviços à hora, por diversas casas, vive com o marido e uma filha de 8 anos num quarto de umas águas-furtadas arrendado pela módica importância de 400\$00 mensais. A pobre mulher sente que não pode continuar ali e procura arrendar casa com melhores condições. Alguém lhe disse, por a saber nestes amargos tranques, que sabia de um prédio, já velho, é certo, onde se alugava uma cave. Correu lá e se esperanças ia mais sucumbida ficou. Pela cave do prédio velho pediram-lhe a bagatela de 2.500\$00. Se os sociólogos e economistas nos dizem que a renda da habitação deve corresponder à quinta parte do rendimento do locatário, a mulher para a tomar de renda devia arrecadar mensalmente a importância de 12.500\$00, isto é casa para alto figurão do funcionalismo, industrial ou banqueiro. Que havemos de acrescentar que aqui não temos já dito? Continue a pobre mulher a viver no seu cárcere pedindo a Deus e a todos os Santos que se não lembrem de demolir o prédio onde existe o quarto em que vive, porque então terá de ir procurar papelão e tábuas velhas com que construa uma barraca nos sumptuosos bairros da lata.

**LIMPEZA**

Como ouvíssemos a voz esganiçada de uma peixeira soltando o seu pregão abrimos a janela e debruçámo-nos sobre a calçada. Lá estava a mulherzinha apregoando a sua mercadoria e, para não perder tempo, ia escamando e destripando o peixe. Não será necessário acrescentar que o caixote que arrecadava os desperdícios e sujidades era a pedra da rua. A seguir virão os cães e os gatos e bandos de moscas banquetear-se com o opiparo manjar que irão espalhando por toda a calçada. Só no outro dia virão os varredores. Razão temos quando, por propaganda, oferecemos aos turistas como recordação pitoresca, para levarem para as suas terras o postal cromado das peixeiras. Fechámos a janela e o cheiro já ia sendo pestilento e o aspecto da rua repugnante.

**MALES**

Tem vindo nos últimos tempos a Direcção-Geral de Saúde a rogar aos pais que levem os seus filhos à vacina contra a poliomielite mais conhecida pelo terrível nome de paralisia infantil. Um dos defeitos que enformam o nosso carácter é o da falta de persistência. Quando se fez anunciar a vacina a população ocorreu quase em massa e o número de casos fatais baixou; mas logo nos cansámos ou esquecemos o mal recrudescer de violência arrebatando nas suas garras mais vidas ou, o que talvez seja pior, inutilizando-as. Faz pena ver tantas crianças arrebatadas pela morte ou deformadas por toda a existência por incuria dos pais, já que elas são as principais vítimas. Também a lepra, o horrível monstro que tinha recuado, tornou a recuperar o terreno perdido. Não será entre nós mas em outras regiões do mundo. Por que nos havemos de admirar? Admirar é que se não espalhem maiores males com intensidade redobrada. A sanqueira que escorre de toda a parte é uma verdadeira Boccata de Pandora.

Os genocídios de Biafra e do Sudão, a carnificina por tantas outras bandas estão na base de todo o desenvolver de epidemias. Mas já que lhes não podemos acudir e evitar ao menos tratemos da nossa casa e levemos os nossos meninos às vacinas.

Trindade e Lima

**A I Semana Internacional de BRIDGE**

terminou no Hotel Alvor

COM grande interesse terminou no Hotel Alvor Praia, a I Semana Internacional de Bridge.

Com a presença de vários convidados realizou-se o jantar a que presidiu o sr. Governador Civil do distrito, ladeado pelo sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes, Governador Civil substituto, eng. João Deodato Neto Caboz, presidente da Câmara de Portimão, dr. José Manuel Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Municipal de Turismo, dr. Francisco Calheiros, presidente da Federação Portuguesa de Bridge e dr. Manuel D'Orey, administrador-delegado da «Salvor», empresa proprietária daquele hotel.

No fim do jantar o sr. dr. José Manuel D'Orey felicitou os vencedores, congratulando-se com a presença de tão elevado número de participantes que espera levem do Algarve as melhores recordações.

Os resultados do Torneio Pares «Open», foram os seguintes:

- 1.º José Manuel Faria — Rui Costa Reis (portugueses); 2.º Michel Lebel — Michel Stonsel (franceses); 3.º R. A. Priddy — M. J. Flint (ingleses); 4.º Madame Pradey — Madame Flint (inglesas); 5.º Stelten — Grech (franceses); 6.º Slanvasburg — Lenzys (holandeses); 7.º Graça Oliveira — Raul Pinto (portugueses); 8.º Luredelin — Svinhnfignid — (suecos); 9.º José Saraiva — Manuel Lacerda (portugueses) e 10.º João Nunes Cruz — Francisco Calheiros (portugueses).

**TOTOBOLA**

12.ª jornada — 24/11/1968

Nome: «Povo Algarvio»  
Morada: TAVIRA

- 1 Leixões — U. Tomar . . . 1
- 2 Varzim — Sanjoanense . . . 1
- 3 Atlético — Setúbal . . . 2
- 4 Guimarães — Belenenses . . . 1
- 5 C.U.F. — Benfica . . . 2
- 6 Académica — Porto . . . 1
- 7 Salgueiros — Boavista . . . 1
- 8 Penafiel — Beira Mar . . . 1
- 9 T. Novas — Famacão . . . x
- 10 Lusitano — Leões . . . 1
- 11 Oriental — Barreirense . . . 2
- 12 Sesimbra — Peniche . . . 1
- 13 Luso — Portimonense . . . 2

V. P.

**FUTEBOL**

Campeonato Nacional da III Divisão — ZONA D

Jornada após jornada este Nacional vai-se emoldurando de forma a que a próxima seja sempre mais emocionante.

Alcançadas as primeiras jornadas, começam a aparecer nos lugares cimeiros quase todas as equipas que, quando do início da prova, já tinham o seu nome na agenda como favoritos.

Ainda que falte muito para se atingir a meta, ninguém duvidará que a estrada que se avizinha já existe no historial dos primeiros classificados.

Na última jornada o resultado mais volumoso nasceu na cidade de Faro, que escolheu como cenário o Estádio de São Luís.

E nada mais há a registar, perante adversário tão frágil e tão modesto.

O Lusitano, agora orientado por Suarez, voltou a somar mais dois pontos e tudo leva a crer que o mau tempo ficou para trás.

Em Olhão, defrontaram-se o clube local e o Sport Faro e Benfica.

Os primeiros tiveram dificuldades em se oporem a um adversário do mesmo Distrito que esta época ainda não conhecia o amargo sabor da derrota, nem a delícia da vitória.

Assim, os homens de Olhão aproveitando o desaire da rapaziada de Sines, isolaram-se no comando.

Neto Gomes

Anuncia neste Jornal

**GAZETILHA**

**Proezas do Outono...**

Este Outono, que emotivo!  
Já tem dado que falar,  
Sem saber porque motivo  
Tornou-se rebarbativo,  
Todo o mundo quis casar...

São brisas desencontradas,  
E Onássis, nessa páttine  
De primaveras passadas,  
Não resistiu às lufadas,  
E agarrou-se à Jaqueline...

A idade não perdoa,  
Mas ele não se comove.  
E lá vai de nento em proa  
Com ela no gate, à toa,  
Quase nos sessenta e nove.

Jóias de rara beleza,  
Prenhas de milionário,  
São a arma de defesa  
Nesse desafio à presa  
Do galá sexagenário.

Á deriva, uma proeza?  
Não são contos com a gente.  
Mistérios da Natureza,  
Se tem força e tem destreza,  
Deus o sabe e ele o sente...

Hoje, a bordo do Cristina,  
Contemplando mar e Céu,  
É uma empresa ladina!  
Quando a borrasca domina  
O potente mastaréu...

Ser Onássis, quem me dera!  
Dirá pra aí muita malta.  
Alimentar a quimera  
De voltar à Primavera  
Já quando a seiva lhe falta...

Que importa todo o valor  
Dos milhões que tem ao lado?  
Quando a lógica do amor  
Atormenta um armador  
É um homem desarmado...

Quando o barco dá um salto  
Porque a feteixa se encolha,  
A navegar no mar alto,  
Acorda num sobressalto  
Ao ver que a bússola falha.

Este Outono, que maroto;  
Que poder de exaltação!  
Porque assim lhe dá no goto,  
Transforma um velho em garoto  
Com grande ornamentação...

Sem um ai, sem um lamento,  
Dominando esse xadrez,  
Onássis é um portento,  
E recorda o nascimento,  
Ao ver-se grego outra vez...

Zé da Rua



**Agenda**

Telefones úteis:

- Hospital e Maternidade . . . 34
- Bombeiros . . . 111
- Polícia . . . 133
- Guarda N. Republicana . . . 11
- Câmara . . . 7
- Táxis: 81-122-148-152-171-370
- Repartição de Finanças . . . 259
- Quartel do C.I.S.M.I. . . . 44
- Camionagem de carga . . . 158
- Camionagem de passageiros. 181
- Serv. Munip. água e luz. . . 54
- Polícia de Viação e Trânsito 70
- Comis. Municipal de Turismo 141

**Vida Religiosa**

Horário das missas dominicais:

- Às 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda.
- Às 9,30 horas — Santa Luzia.
- Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
- Às 12 horas — São Francisco.

**CINE-TEATRO**

**ANTÓNIO PINHEIRO**

Espectáculos da semana:

Hoje — **TODOS FORAM JULGADOS** (Policial) com Lino Ventura e **QUANDO O RIO SE ENFURECE** (Drama) com Montgomery Clift, para 17 anos.

Domingo — Em Matinée e Soirée, o filme **CANTINFLAS SUA EXCELENCIA**, para maiores de 12 anos.

Terça-feira — **A MALDIÇÃO DO RUBI NEGRO** (Aventuras) com Thomas Alder e **AS ARMAS DA VINGANÇA** (Aventuras) com John Barrymore, para maiores de 12 anos.

Quinta-feira — **COM A MALDADE NA ALMA** (Drama) com Bette Davis e **O IMPÉRIO DO GADO** (Aventuras) com Joel McCrea, para maiores de 17 anos.

**Farmácia de serviço** — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Central.

**GENTE GRADA DA VILA DE OLHÃO E SEU TERMO**

(23)

por ANTERO NOBRE

Dr. José de Pádua

Médico, magistrado judicial e músico, de seu nome completo José Maria de Pádua, foi uma das mais notáveis figuras do seu tempo na vila de Olhão, onde nasceu em 13 de Junho de 1831 e onde morreu em 18 de Março de 1891. Formado pela Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, regressou à sua terra natal imediatamente após a conclusão do curso e ali casou com uma irmã do seu colega e já então prestigioso olhanense Dr. Estevão Afonso, dando origem a uma família que foi das mais distintas de Olhão e de onde saíram alguns outros médicos notáveis.

O Dr. José de Pádua começou a notabilizar-se na sua terra pela valiosa e abnegada colaboração que deu ao seu cunhado Dr. Estevão Afonso na altura da epidemia de cólera-mórbus, que em 1856 avassalou o concelho de Olhão e grande parte dos concelhos de Faro e Tavira, e que ambos enfrentaram destemida e abnegadamente. Mais tarde, como *homem bom* do seu concelho, assim sempre ali considerado, elegeram-no Juiz Ordinário efectivo para o exercício dos

anos de 1858 a 1861 e Juiz Ordinário Substituto para os anos de 1862 e 1863; e em 1876 e 1881 a 1884 exerceu, por escolha do respectivo titular, as funções de Juiz de Direito Substituto da então recém-criada Comarca Judicial de Olhão.

Além de médico, com grande clientela e prestígio na sua terra natal, de verdadeiro filantropo pela forma abnegada como sempre exerceu a sua profissão, e de magistrado judicial distinto, o Dr. José de Pádua foi também grande pianista e compositor musical de mérito, como tal ainda hoje muito lembrado nos meios musicais. Como compositor deixou uma Missa (a três vozes e orquestra) que ficou célebre no seu tempo e durante muitos anos se cantou nas grandes solenidades religiosas de todo o Algarve, e publicou vários trechos para piano e numerosas peças para Bandas Militares, por estas e pelas Bandas Cívicas de todo o País ainda hoje frequentemente executadas. As suas principais composições foram, todavia, marchas fúnebres, género para o qual parecia ter especial inclinação e de que igualmente publicou alguns trabalhos de mérito.

(CONTINUA)



— Foram adjudicadas as empreitadas das obras de «rep. da E. M. 514 — lanço entre as proximidades de St.º Estevão e o limite do concelho» e «rep. do G. M. 1342 da E. M. 514 à E. M. 514-1 (Poço das Figueiras) — 4.ª fase», a Tomás Martins Barriga, pelas importâncias, respectivamente, de 420000\$00 e 235000\$00, e a de «rep. do C. M. 1236 — Caminho da Mata — 3.ª fase», a Joaquim Mendonça, pela importância de 240000\$00.

— Foram os seguintes os quantitativos de energia eléctrica adquirida e consumido nas datas que se indicam:

Agosto de 1968	
Energia adquirida . . .	26 701 Kwh
» consumida . . .	24 067 »
Agosto de 1968	
122 591 Kwh	
116 121 »	

— Em virtude da grande extensão da rede rodoviária municipal, foi deliberado aumentar de 5 unidades o quadro do pessoal de cantoneiros desta Câmara Municipal.

— Pela Direcção dos Serviços de Melhoramentos, Urbanos foi-nos dado conhecimento que S. Ex.ª o Ministro das Obras Públicas determinou que seja anotada no Plano de Melhoramento Urbanos, logo que as disponibilidades da respectiva dotação o permitam, a obra de «Construção do novo quartel dos Bombeiros Municipais de Tavira».

— Foi deliberado encarregar os Serviços Municipalizados de procederem à iluminação dos mostradores do relógio público da cidade.

— Foram aprovados os orçamentos 2.º suplementar ao ordinário do corrente ano, da Câmara Municipal, Comissão de Turismo e Serviços Municipalizados, das importâncias, respectivamente, de 321 997\$10, 7 426\$00 e 536 446\$70.

— Encontra-se aberto concurso público, que terá lugar perante a Câmara Municipal, no próximo dia 4 Dezembro, pelas 15 horas, para o transporte de carnes do matadouro para os talhos existentes na cidade e para o transporte de lixos de Tavira e povoação de Santa Luzia.

**ACTIVIDADES DA F. N. A. T.**

**Campeonato Corporativo de Futebol**

Resultados dos jogos efectuados no passado domingo:

- C.T.T., 1 — Estombar, 2
- Cacela, 1 — Farauto, 1
- Luz de Tavira, 2 — Navegadores, 2
- Fuseta, 8 — Conceição de Tavira, 1

Jogos para amanhã:

- Ferreiras — Casa P. Portimão
- Estombar — Albufeira
- Navegadores — Cacela
- Farauto — Conceição de Tavira
- Fuseta — Luz de Tavira

**Todos gostam do ALGARVE**

Oitenta cães e 10 gatos foi a bagagem de uma senhora inglesa — Mrs. Clara Hunter, de 68 anos — que desembarcou no aeroporto de Faro, com o propósito de fixar residência no Algarve e que já contratou um veterinário português para prestar assistência aos animais. — (ANI).

**NOVO AGRUPAMENTO FILATÉLICO**

○ Circulo Cultural do Algarve, em Faro, acaba de criar uma Secção Filatélica, que terá início das suas actividades no dia 1 de Dezembro, fazendo-as coincidir com o XIV Dia do Selo.

Consta-nos que aquela Secção fará editar um sobrescrito, comemorativo e uma exposição nas suas salas, que estará patente no referido dia 1 de Dezembro.

**CALENDRÁRIO do Radiorastreio**

para o ano de 1968/1969

**Loulé**

Dezembro — A.T.F.F., dias 20, 21, 27, 28 e 30, às 10 h.; Boliqueime, dia 31, às 10 h.; Janeiro — Alte, dia 2, às 10 h.; Salir, dia 2, às 15 h.; Alcanfil, dia 3, às 10 h.; Quarteira, dia 4, às 10 h.; Escola Técnica, dia 18, às 10 h.; Barranco do Velho, dia 20, às 10 h.; Améixial, dia 20, às 14 h.

**Olhão**

Dezembro — A.T.F.F., dia 20, às 10 h.; Fábricas de Conservas, dias 21, 27, 28, 30 e 31. Janeiro — de 2.ª a 4, às 10 h.; Restantes boletins, de 6.ª a 8, às 10 h.; Moncarapacho, dia 9, às 15 h.; Fuseta, dia 9, às 15 h.; Escola Técnica, dia 10, às 10 h.

**Portimão**

Janeiro — Mexilhoeira Grande, dia 7, às 10 h.; A.T.F.F., dia 8, às 10 h.; Fábricas de Conserva, dias 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17 e 18, às 10 h.; Restantes boletins, de 20 a 25, às 10 h.; Liceu Nacional, dias 27 e 28, às 10 h.

**S. Brás de Alportel**

Janeiro — A.T.F.F., dia 11, às 10 h.; Boletins de sanidade, dia 13 às 10 horas.

**Silves**

Dezembro — Escola Técnica, dia 12, às 10 h.; A.T.F.F., dias 13, 14 e 16, às 10 h.; S. Bartolomeu de Messines, dia 17, às 10 h.; S. Marcos de Serra, dia 18, às 10 h.; Algoz, dia 18, às 15 h.; Alcantarilha, dia 19, às 10 h.; Armação de Pera, dia 19, às 15 h.